

**INSTITUTO DO JOVEM
ESCOLA PARA FORMAÇÃO DE TRABALHADORES DO INSTITUTO DO JOVEM**

PLANO DE UNIDADE			
CURSO: Mocidade – o sorriso do Centro Espírita UNIDADE: Direção de Mocidade Nº DE AULAS: 03		AULA: 13	
		OBJETIVOS GERAIS Compreender que a Evangelização da Mocidade é um desafio que exige do instrutor renovação interior e compromisso pessoal com as responsabilidades assumidas. Reconhecer que um dirigente espírita é aquele que posta-se como servo de todos.	
SUB-UNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
13ª aula Direção de Mocidade	<p>1. Conceituar liderança e compreender que onde haja mais de uma pessoa existe a oportunidade de exercer a liderança.</p> <p>2. Compreender a diferença entre poder e autoridade.</p> <p>3. Reconhecer que Deus concede autoridade a título de missão ou prova e que aqueles que a recebem terão que prestar contas.</p> <p>4. Conhecer alguns exemplos de direção no mundo espiritual e material.</p>	<p>1. Conceito de liderança “A liderança real, no caminho da vida, não tem alicerces em recursos amoeitados. Não se encastela simplesmente em notoriedade de qualquer natureza. Não depende unicamente de argúcia ou sagacidade. Nem é fruto da erudição pretensiosa. A chefia durável pertence aos que se ausentam de si mesmos, buscando os semelhantes para servi-los...”</p> <p>2. Diferença entre poder e autoridade “Poder: É a faculdade de forçar ou coagir alguém a fazer sua vontade, por causa de sua posição ou força, mesmo que a pessoa preferisse não o fazer.[...]. Autoridade: A habilidade de levar as pessoas a fazerem de boa vontade o que você quer por causa de sua influência pessoal.”</p> <p>3. Autoridade como missão ou prova “A autoridade, tal como a fortuna, é uma delegação da qual deverá prestar contas quem dela é investido; não julgueis que ela vos seja entregue para vos proporcionar o vão prazer de mandar [...]. Deus concede a autoridade a título de <i>missão</i> ou prova, quando Lhe convém e da mesma forma a retira. ‘Que uso fizeste desta autoridade? Que males impediste? Que progresso promoveste? Se te conferi subordinados, não foi para fazê-los escravos do teu arbítrio, nem dóceis instrumentos dos teus caprichos ou cupidez; fiz-te forte e confiei-te os fracos, para que os sustentasses e auxiliasses a subir até mim.’”</p> <p>4. Exemplo de direção 4.1. No mundo espiritual</p>	<p>1. Emmanuel (Autores diversos, <i>O Espírito da verdade</i>, 16. ed., p. 151).</p> <p>2. James C. Hunter, <i>O monge e o executivo</i>, p. 29.</p> <p>3. Allan Kardec, <i>O Evangelho segundo o Espiritismo</i>, 2. ed., Cap. XVII, Item 09, p. 231.</p> <p>4.1. André Luiz, <i>Nosso lar</i>, 64. ed., p. 53-56.</p>

	<p>5. Enumerar algumas condutas que os dirigentes devem se esforçar para conquistar.</p> <p>6. Reconhecer que seremos conhecidos pela influência que projetamos naqueles que nos cercam.</p>	<p>“– Ali vive o nosso abnegado orientador. Nos trabalhos administrativos, utiliza ele a colaboração de três mil funcionários; entretanto, é ele o trabalhador mais infatigável e mais fiel que todos nós reunidos.[...].</p> <p>Basta lembrar que estou aqui há quarenta anos e, com exceção das assembleias referentes às preces coletivas, raramente o tenho visto em festividades públicas. Seu pensamento, porém, abrange todos os círculos de serviço, sua assistência carinhosa a tudo e a todos atinge.”</p> <p>4.2. No mundo material: Raul Silva</p> <p>“— Este é o nosso irmão Raul Silva, que dirige o núcleo com sincera devoção à fraternidade. Correto no desempenho dos seus deveres e ardoroso na fé, consegue equilibrar o grupo na onda de compreensão e boa vontade, que lhe é característica. Pelo amor com que se desincumbe da tarefa, é instrumento fiel dos benfeitores desencarnados, que lhe identificam na mente um espelho cristalino, retratando-lhes as instruções.”</p> <p>5. Conduta dos dirigentes</p> <p>“É de muita relevância o papel do dirigente espírita, porque ele, de certo modo, apresenta as ansiedades da comunidade que o elege para aquela tarefa. Ele, porém, ao invés de ser o chefe da casa é o trabalhador mais devotado do grupo. É o companheiro da exemplificação, principalmente da tolerância, da compreensão e do devotamento, para que o <i>seu fruto</i> seja de boa qualidade e estimule ao bem os neófitos, os que estão chegando e aqueles outros que já colaboraram, de modo a levar adiante os postulados que a Casa defende e que ele abraçou espontaneamente.”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação nas reuniões - Preparação no estudo - Ausência justificada - Superação de impedimentos - Prece inicial e final <p>6. Direção sedimentada no exemplo</p> <p>“Ensina a caridade, dando aos outros algo de ti mesmo, em forma de trabalho e carinho; e aqueles que te seguem os passos virão ao teu encontro oferecendo, ao bem, quanto possuem.[...].</p> <p>As boas obras começam de nós mesmos. Educaremos, educando-nos. Não faremos a renovação da paisagem de nossa vida, sem renovar-nos. Somos arquitetos da nossa própria estrada e seremos conhecidos pela influência que projetamos naqueles que nos cercam.”</p>	<p>4.2. André Luiz, <i>Nos domínios da mediunidade</i>, 17. ed., p. 29.</p> <p>5. Divaldo Pereira Franco, <i>Diálogo com dirigentes e trabalhadores espíritas</i>, 6. ed., p. 33.</p> <p>6. Emmanuel (Espíritos diversos, <i>Relicário de luz</i>, 7. ed., p. 166-167).</p>
--	--	---	---

	<p>7. Reconhecer que ante as dificuldades íntimas o Instrutor de Mocidade será tentado pelos adversários da causa cristã, mas deve confiar na providência divina quando da concessão do conhecimento espírita como suporte para as provações.</p> <p>8. Refletir nas recomendações que o Apóstolo Paulo faz a Timóteo sobre o amparo espiritual que devemos aos que nos dirigem e amparam.</p>	<p>7. Ante as dificuldades íntimas “Serás tentado, nas tuas tendências e dificuldades mais íntimas, pelos adversários da causa cristã, inúmeras vezes; mas a providência divina te concedeu os livros da Codificação para que suportes e venças. [...]. É provável que, por vezes, te sintas sozinho no ideal que abraçaste. Todavia, não te detenhas em sentimentos de autopiedade, ergue a frente e continua caminhando. [...].</p> <p>8 . Prece pelos dirigentes “[...]o Apóstolo Paulo, em suas recomendações a Timóteo, lembra-nos o amparo espiritual que devemos a quantos suportam na frente a coroa esfogeuante da autoridade, comandando, dirigindo, orientando, esclarecendo e instruindo... Não nos esqueçamos, pois, da oração pelos que dirigem, auxiliando-os com a bênção da simpatia e da compaixão, não só para que se desincumbam zelosamente dos compromissos que lhes selam a rota, mas também para que vivamos, com o sadio exemplo deles, na verdadeira caridade uns para com os outros, sob a inspiração da honestidade, que é base de segurança em nosso caminho.”</p>	<p>7. Nora, <i>Aconteceu na casa espírita</i>, 7. ed., Introdução, p. XVII-XVIII.</p> <p>8. Emmanuel, <i>Palavras de vida eterna</i>, 16. ed., p. 95-96.</p>
--	--	---	--